

# Adaptação transcultural do Selection, Optimization and Compensation questionnaire (SOC) para aplicação a idosos

*Cross-cultural adaptation of the Selection, Optimization and Compensation questionnaire (SOC) for application to the elderly*

Sionara Tamanini de Almeida<sup>1</sup>  
Claus Dieter Stobäus<sup>2</sup>  
Thais de Lima Resende<sup>3</sup>

## Resumo

O artigo descreve a adaptação transcultural do *Selection, Optimization and Compensation questionnaire* (SOC) para o idioma português, para aplicação a idosos. O instrumento tem o objetivo de verificar o grau de adaptação de idosos frente aos desafios do dia a dia e assim explicar seu envelhecimento bem-sucedido. A partir da compreensão do que torna alguns idosos bem-sucedidos, se poderá indicar a direção do cuidado e da atenção à saúde dessa faixa etária. É avaliada a utilização de quatro estratégias de planejamento de vida que compõem o modelo de otimização seletiva com compensação proposto por Baltes, cujo modelo é estruturado na perspectiva da Psicologia do Envelhecimento conhecida como *life-span*. O processo de adaptação transcultural envolveu as seguintes fases: tradução inicial; síntese da tradução; *back-translation* (retrotradução) ao inglês; revisão por um comitê de especialistas para avaliar a equivalência semântica, idiomática, experimental e conceitual e pré-teste da versão final, com a participação de 34 idosos. Com base na adaptação transcultural do questionário SOC, foi possível propor uma versão preliminar em português. No entanto, para aceitar-se com garantia a equivalência transcultural entre o original e a versão traduzida, faz-se necessária a posterior comparação entre as propriedades psicométricas da versão em português com o instrumento original, uma tarefa primordial que já está sendo realizada e será apresentada em artigos subsequentes.

**Palavras-chave:** Idoso.  
Desenvolvimento Humano.  
Envelhecimento. Estudos de  
Validação.

## Abstract

This paper describes the transcultural adaptation to Portuguese of the *Selection, Optimization and Compensation* questionnaire (SOC), to be applied to aged people. The instrument aims to check the level of adaptation by aged people facing daily challenges,

<sup>1</sup> Instituto de Geriatria e Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>2</sup> Faculdade de Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

<sup>3</sup> Faculdade de Enfermagem, Nutrição e Fisioterapia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, Brasil.

Agência financiadora: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Correspondência / *Correspondence*  
Sionara Tamanini de Almeida  
E-mail: sionara@cpovo.net

and then explains their successful aging. From the understanding of what makes aged people successful, it will be possible to direct caring and attention to the health of this age group. We will assess the use of four planning strategies for life, which constitute the model of selective optimization plus compensation proposed by Baltes. This model is structured in Aging Psychology's perspective known as life-span. The process of transcultural adaptation involved the following steps: initial translation; translation's summary; back-translation into English; review by a committee of experts whose task is to assess semantic, idiomatic, experimental and conceptual equivalence and the pretest for final version, which included 34 aged people. From transcultural adaptation of SOC questionnaire it was possible to propose a preliminary version in Portuguese. However, for acceptance of transcultural equivalence between the original and the translation, it is necessary the later comparison between psychometric properties of Portuguese version and the original, a necessary task which is already been performed and will be presented in forthcoming articles.

**Key words:** Elderly. Human Development. Aging. Validation Studies.

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, pesquisas foram realizadas com a intenção de identificar mecanismos e influências associadas aos declínios e incapacidades advindas da última etapa de vida nos diversos sistemas corporais.<sup>1,2</sup> Todo o conhecimento gerado pela ciência proporcionou avanços na área médica e reflexos em estatísticas, demonstrando mais longevidade em diferentes países.

Outras questões, contudo, devem ser elaboradas, dado que o idoso não é constituído apenas da Biologia, apesar de ser a partir dela que mais elementos (social, cultural, psicológico) se constituem e se apresentam. Dessa forma, precisamos pensar e construir pesquisas em prol da saúde geral de nossos idosos e de como auxiliá-los em seu processo de desenvolvimento ao longo da vida, com maior e melhor qualidade de vida.

Um conceito que é discutido desde a década de 1960, e que pode auxiliar na reflexão sobre o envelhecimento, é considerá-lo como possivelmente bem-sucedido. O conceito de envelhecimento bem-sucedido foi objeto de várias tentativas de descrição e fechamento em definição única, a qual se mostrou insatisfatória em decorrência da abrangência do tema e do próprio termo que dá nome ao conceito, ou seja, "sucesso", que traz diferentes conotações.<sup>3-7</sup> Mais recentemente, na década de 1970, uma perspectiva

teórica da Psicologia do Envelhecimento, a *life-span*, definiu e ampliou o conceito na tentativa de conciliar e melhor definir o que até então permaneceu obscuro ao tema: o envelhecimento bem-sucedido é para os indivíduos que chegam à velhice sem problemas? Para obter sucesso ao envelhecer é preciso ter padrão comportamental comum / meta socialmente aceita?<sup>8,9</sup>

O conceito de envelhecimento bem-sucedido apresenta caráter individual e abarca uma diversidade para o entendimento de uma velhice com sucesso, isto é, na dependência dos objetivos que cada pessoa se propõe, alcançados ou não, pode-se atribuir àquele envelhecimento o título de bem-sucedido (ou não). Isso está diretamente relacionado às competências que aquele indivíduo possui e a seus domínios de funcionamento. O conceito apresentou um avanço na sua compreensão, uma vez que discute os processos que as pessoas utilizam para alcançar seus objetivos pessoais, e propôs três mecanismos gerenciadores definidos: seleção, otimização e compensação. Eles compõem o modelo de seletiva otimização com compensação, *Selection, Optimization and Compensation questionnaire* (SOC), de Baltes.<sup>8</sup>

As estratégias podem ser observadas no dia a dia das pessoas, em que cada uma corresponde a formas de adaptação na escolha de metas e ações para concretizá-las. A estratégia da seleção refere-se à necessidade da escolha de metas e ações, em razão de que não podemos buscar

e/ou alcançar todas as oportunidades que nos aparecem, denominada de “seleção eletiva”. Além disso, quando ocorrem perdas, precisamos concentrar nossa atenção em ações específicas para buscarmos novas metas ou adaptar-nos a novos padrões, a seleção baseada em perdas.

A estratégia da otimização, segundo os autores consultados, é um processo no qual o indivíduo adquire, aperfeiçoa e aplica recursos para atingir seus objetivos. São ações que procuram maximizar ganhos em determinada área. E, por fim, a estratégia da compensação designa a utilização de algum recurso para a manutenção de determinado nível de funcionamento desejável, quando o indivíduo sofre alguma perda.<sup>9-15</sup>

Na Alemanha, há um volume maior de pesquisas na perspectiva *life-span*, pois desde a década de 1970, Paul Baltes e seus colaboradores conduziram no *Max Planck Institut*, de Berlim, uma série de estudos sobre os processos psicológicos do desenvolvimento e envelhecimento,<sup>16</sup> o chamado “Estudo do envelhecimento de Berlim” (BASE). O BASE foi uma investigação multidisciplinar com amostra inicial de 516 pessoas, entre homens e mulheres com idades entre 70 e 105 anos, residentes no oeste de Berlim. O estudo foi uma amostra do grande número de análises posteriormente realizadas que demonstraram características da velhice dos alemães, com o pano de fundo da *life-span*.<sup>16-20</sup>

No Brasil, o número de pesquisas nesta perspectiva teórica é menor. Os estudos brasileiros utilizaram metodologia qualitativa.<sup>11,12</sup> Além disso, não foi produzido nenhum instrumento de pesquisa para uso em larga escala avaliando o grau de adaptação dos sujeitos frente a dificuldades do dia a dia que utilizem as estratégias de enfrentamento de vida na perspectiva teórica apresentada.

O uso de escalas fornece uma medida objetiva e psicometricamente rigorosa; entretanto, após vasto levantamento bibliográfico na literatura nacional, realizado nos principais bancos de dados na área médica - *PubMed*, *Scienccedirect* e *Medline* -, foi encontrado um instrumento que mede a resiliência em idosos, mas que não

subdivide o conceito em estratégias, e tampouco é baseado na perspectiva teórica em questão.<sup>21</sup> Por conseguinte, para possibilitar o entendimento das razões pelas quais há sujeitos que envelhecem de forma bem-sucedida e como esse conhecimento pode ajudar no cuidado daqueles que “não são bem-sucedidos”, fica clara a necessidade de se buscar instrumentos que permitam avaliar a capacidade de adaptação dos sujeitos frente a dificuldades. Assim, o presente estudo teve como objetivo realizar a adaptação transcultural para o Brasil do *Selection, Optimization and Compensation questionnaire* (SOC), destinado a medir sucesso/insucesso do envelhecimento e que pode indicar a direção do cuidado, com base nas inferências que se pode realizar de posse do conhecimento que ele trará.

## MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos para tradução e adaptação do *SOC questionnaire* seguiram os estágios do processo proposto por Beaton et al.<sup>22-24</sup> A versão utilizada para a tradução e adaptação cultural do *SOC questionnaire* para a língua portuguesa foi retirada do artigo escrito por Freund & Baltes e, de acordo com o *Max Planck Institut for Human Development*, foi a última elaborada pelos autores e publicada pela instituição.<sup>10</sup>

Como primeiro passo da adaptação transcultural, fez-se contato via correio eletrônico com o prof. Lindenberger, do *Max Planck Institut for Human Development*, por meio do qual foi obtida autorização para a utilização do instrumento, antes mesmo de ter sido realizada a tradução e adaptação cultural para o português do Brasil. A seguir, foram iniciadas as cinco fases metodológicas de tradução e adaptação cultural (tradução inicial, síntese das traduções, retrotradução, comitê de especialistas, pré-teste).

### Fase I: tradução inicial

Foram realizadas duas traduções independentes para a língua portuguesa.

## Fase II: síntese das traduções

Com base nas duas traduções, procedeu-se à segunda fase metodológica da tradução do instrumento, ou seja, a sintetização dos resultados das traduções. A síntese foi registrada para cada item e, após ajustes, o material foi utilizado na próxima fase.

## Fase III: retrotradução (*back-translation*)

Outros dois tradutores, que não conheciam a versão original do instrumento e não tinham nenhum conhecimento sobre o instrumento, realizaram nova retrotradução para o inglês. A retrotradução foi realizada por uma tradutora nativa de língua inglesa e por uma tradutora juramentada. Após a conclusão desta fase, foram analisados os dois documentos, de modo a verificar a validade do instrumento e analisar se a versão obtida refletiu o mesmo conteúdo da versão original. Após a finalização desta etapa, os documentos foram enviados ao comitê de especialistas.

## Fase IV: comitê de especialistas

Os documentos gerados foram encaminhados para o comitê de especialistas, composto por quatro professores doutores, que possuem experiência prática e de pesquisa na área da Geriatria / Gerontologia, além de fluência em inglês. Os itens analisados pelo comitê de especialistas foram: **semântica** - presença de duplo sentido nas palavras utilizadas ou dificuldades gramaticais no texto traduzido; **idiomática** - análise de expressões coloquiais de tradução difícil; **cultural** - identificação de diferenças culturais nas expressões utilizadas; e **conceitual** - conceitos que diferem entre as culturas devem ser aproximados para manter a integridade do instrumento. Após o término da primeira análise de cada participante do comitê de especialistas, uma primeira versão do instrumento foi elaborada e reenviada para os integrantes do comitê, para uma última análise e modificação (ou não) de algum item do instrumento.

## Fase V: pré-teste

O instrumento gerado foi testado em idosos acima de 60 anos de idade, atendidos no ambulatório de Geriatria do Hospital São Lucas da PUC-RS e na comunidade de Porto Alegre. A média de idade dos 34 participantes foi de  $70,15 \pm 6,24$  anos. No momento em que os participantes respondiam ao questionário, foi solicitado que respondessem, por meio de uma escala de avaliação de cada item (bom, regular ou péssimo), sobre o entendimento das frases do instrumento. Com base nas respostas, deveriam colocar o que deveria ser modificado ao lado do item. Ao final, alguns comentaram sobre o preenchimento (forma/conteúdo), sobre suas dúvidas. Como houve necessidade de o idoso desenvolver uma reflexão acerca do instrumento, foi selecionada uma quantidade maior de idosos com níveis de escolaridade mais altos, ou seja, graduados e pós-graduados (67,6%). Para os idosos com escolaridade mais baixa, ou seja, ensino fundamental incompleto ou completo e com ensino médio completo (32,4%), optamos por ler o instrumento e a ficha de avaliação, bem como registrar seus comentários e dúvidas.

## Período de coleta de dados

Os dados foram coletados durante os meses de novembro e dezembro de 2011.

## Análise dos dados

Os dados referentes a idade, nível de escolaridade, sexo e os provenientes da escala de avaliação que os idosos responderam durante o pré-teste foram digitados em planilha eletrônica em formato Excel® para Windows®, versão 2003. A conferência dos dados coletados, bem como a correção de possíveis erros de digitação, foi realizada ao transferirmos os dados para o programa estatístico SPSS® para Windows®, versão 11.5, em que foram calculadas a média, o desvio-padrão da idade e frequências, com respectiva taxa percentual para faixa etária, nível de escolaridade, sexo e de cada item da escala de avaliação aplicada durante o pré-teste.



## Questões éticas

O estudo foi realizado após apreciação e aprovação da Comissão Científica do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUC-RS e do Comitê de Ética em Pesquisa da PUC-RS (nº 10/05258), sendo solicitada aos idosos a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## RESULTADOS

A amostra foi composta por uma maioria de mulheres (n = 28; 82,4%). A faixa etária mais frequente do estudo foi 60-69,9 anos (n= 17; 50%), seguida da faixa 70-79,9 anos (n = 13; 38,2%). Em termos de escolaridade, oito (23,5%) idosos cursaram pós-graduação, 15 idosos (44,1%) ensino superior completo, seis (17,6%) ensino médio completo. Apenas cinco (14,6%) dos

idosos entrevistados tinham menor escolaridade (primeiro grau completo e incompleto).

O instrumento, em sua versão final para esta etapa da pesquisa pode ser visto no quadro 1. Ele é formado por duas expressões: a primeira (à esquerda) é a frase-alvo, isto é, aquela que define a teoria de seletiva otimização com compensação. A segunda frase (à direita) é o dispersor, ou seja, uma ação possível, mas que não representa resposta no modelo teórico. O instrumento não possui escala de graduação de respostas. A instrução para o preenchimento é: “Escolha qual das duas afirmativas caracterizam o seu comportamento de planejamento de vida, a partir das duas pessoas fictícias apresentadas A e B”. Como ainda havia dúvidas com relação à marcação da resposta pelos idosos, incluímos, na versão em português, a seguinte afirmação: “Marque com um ‘X’ em cima da afirmativa escolhida”.

**Quadro 1** - Versão original e versão traduzida e adaptada dos itens para o Brasil do *Selection, Optimization and Compensation questionnaire*. Porto Alegre, RS, 2012.

Versão Original		Versão Traduzida e Adaptada	
Target	Distractor	Objetivo	Dispersor
<i>Elective Selection</i>		<i>Seleção Eletiva</i>	
1. I concentrate all my energy on a few things.	I divide my energy among many things.	Eu concentro toda a minha energia em poucas coisas.	Eu divido a minha energia entre muitas coisas.
2. I always focus on the one most important goal at a given time.	I am always working on several goals at once.	Eu sempre foco no objetivo mais importante em um dado momento.	Eu estou sempre trabalhando em vários objetivos ao mesmo tempo.
3. When I think about what I want in life, I commit myself to one or two important goals.	Even when I really consider what I want in life, I wait and see what happens instead of committing myself to just one or two particular goals.	Quando eu penso sobre o que quero na vida, eu me comprometo com um ou dois objetivos importantes.	Até mesmo quando eu realmente penso sobre o que quero da vida, eu aguardo e vejo o que acontece, não me comprometendo com um ou dois objetivos em particular.
4. To achieve a particular goal, I am willing to downgrade other goals.	Just to achieve a particular goal, I am not willing to abandon other ones.	Para atingir um determinado objetivo, eu me disponho a abandonar outros objetivos.	Eu não me disponho a abandonar outros objetivos apenas para atingir um objetivo em particular.

Versão Original		Versão Traduzida e Adaptada	
Target	Distractor	Objetivo	Dispensor
5. I always pursue goals one after the other.	I always pursue many goals at once, so that I easily get bogged down.	Eu busco apenas um objetivo de cada vez.	Eu busco sempre vários objetivos ao mesmo tempo, com isso facilmente fico paralisado.
6. I know exactly what I want and what I don't want.	I often only know what I want as the result of a situation.	Eu sei exatamente aquilo que quero e o que não quero.	Muitas vezes eu apenas sei o que eu quero, quando surge uma situação específica.
7. When I decide upon a goal, I stick to it.	I can change a goal again at any time.	Quando eu me decido por um objetivo, eu me fixo nele.	Eu posso mudar um objetivo a qualquer momento.
8. I always direct my attention to my most important goal.	I always approach several goals at once.	Eu sempre direciono a minha atenção ao meu objetivo mais importante.	Eu sempre abordo vários objetivos ao mesmo tempo.
9. I make important life decisions.	I don't like to commit myself to specific life decisions.	Eu tomo decisões de vida importantes.	Eu não gosto de me comprometer com decisões de vida específicas.
10. I consider exactly what is important for me.	I take things as they come and carry on from there.	Eu considero exatamente aquilo que é importante para mim.	Eu aceito as coisas como elas vem e me conduzo a partir daí.
11. I don't have many goals in life that are equally important to me.	I have many goals in life that are equally important to me.	Eu não tenho muitos objetivos na vida que são igualmente importantes para mim.	Eu tenho muitos objetivos na vida que são igualmente importantes para mim.
12. I have set my goals clearly and stick to them.	I often adapt my goals to small changes.	Eu estabeleço meus objetivos claramente e me prendo a eles.	Eu frequentemente adapto meus objetivos a pequenas mudanças.
<i>Loss-based Selection</i>		<i>Seleção Baseada em Perdas</i>	
1. When things don't go as well as before, I choose one or two important goals.	When things don't go as well as before, I still try to keep all my goals.	Quando as coisas não vão tão bem quanto antes, eu escolho um ou dois objetivos importantes.	Quando as coisas não vão tão bem quanto antes, eu ainda tento manter todos os meus objetivos.
2. When I can't do something important the way I did before, I look for a new goal.	When I can't do something important the way I did before, I distribute my time and energy among many other things.	Se eu não posso realizar algo importante do mesmo modo como fiz antes, eu procuro um novo objetivo.	Quando eu não posso fazer algo importante do modo como fiz antes, eu distribuo o meu tempo e energia entre muitas outras coisas.
3. When I can't do something as well as I used to, I think about what exactly is important to me.	When I can't do something as well as I used to, I wait and see what comes.	Quando eu não posso fazer algo tão bem quanto eu costumava fazer, eu penso a respeito do que exatamente é importante para mim.	Quando eu não posso fazer algo tão bem quanto costumava fazer, eu espero e vejo o que acontece.

Versão Original		Versão Traduzida e Adaptada	
Target	Distractor	Objetivo	Dispensor
4. If I can't do something as well as before, I concentrate only on essentials.	Even if I can't do something as well as before, I pursue all my goals.	Se eu não posso fazer alguma coisa tão bem quanto antes, me concentro apenas no essencial.	Mesmo que eu não possa fazer algo tão bem quanto antes eu sigo buscando todos os meus objetivos.
5. When I can't carry on as I used to, I direct my attention to my most important goal.	When I can't carry on as I used to, I direct my attention, like usual, to all my goals.	Quando eu não posso continuar a fazer algo como costumava, eu direciono a minha atenção ao meu objetivo mais importante.	Quando eu não posso continuar a fazer algo como costumava, eu direciono a minha atenção, como sempre, para todos os meus objetivos.
6. When something becomes increasingly difficult for me, I consider which goals I could achieve under the circumstances.	When something becomes increasingly difficult for me, I accept it.	Quando algo se torna cada vez mais difícil para mim, eu considero quais objetivos que eu poderia atingir nestas circunstâncias.	Quando algo se torna cada vez mais difícil para mim, eu aceito isto.
7. When things don't work so well, I pursue my most import goal first.	When things don't go so well, I leave it at that.	Se as coisas não funcionam mais tão bem, quanto antes, eu prossigo com o meu principal objetivo.	Se as coisas não funcionam mais tão bem, eu deixo como estão.
8. When something requires more and more effort, I think about what exactly I really want.	When something requires more and more effort, I don't worry about it.	Quando algo exige mais e mais esforço, eu penso a respeito do que exatamente eu realmente quero.	Quando algo exige mais e mais esforço, eu não me preocupo com isso.
9. When things don't go as well as before, I drop some goals to concentrate on the more important ones.	When things don't go as well as before, I want for better times.	Quando as coisas não vão tão bem quanto antes, eu desisto de alguns objetivos para me concentrar naqueles mais importantes.	Quando as coisas não vão tão bem como antes, eu espero por tempos melhores.
10. When I am not able to achieve something anymore, I direct my efforts at what is still possible.	When I am not able to achieve something anymore, I trust that the situation will improve by itself.	Quando eu não sou capaz de conseguir alguma coisa, eu direciono meus esforços para aquilo que ainda é possível.	Quando eu não sou capaz de conseguir alguma coisa, eu confio que a situação vai melhorar por si.
11. When things don't go as well as before, I think about what, exactly, is really important to me.	When things don't go as well as before, I leave it at that.	Quando as coisas não vão tão bem quanto antes, eu penso a respeito do que realmente é importante para mim.	Quando as coisas não vão tão bem quanto antes, eu deixo como estão.
12. When I can no longer do something in my usual way, I think about what, exactly, I am able to do under the circumstances.	When I can no longer do something in my usual way, I don't think long about it.	Quando eu não posso mais fazer alguma coisa do meu jeito de sempre, eu penso a respeito do que exatamente sou capaz de fazer nesta circunstância.	Quando eu não posso mais fazer alguma coisa do meu jeito de sempre, eu não penso muito sobre isso.

Versão Original		Versão Traduzida e Adaptada	
Target	Distractor	Objetivo	Dispensor
<i>Optimization</i>		<i>Otimização</i>	
1. I keep working on what I have planned until I succeed.	When I do not succeed right away at what I want to do, I don't try other possibilities for very long.	Eu continuo trabalhando no que planejei até que tenha sucesso.	Quando eu não sou bem sucedido imediatamente no que quero fazer, eu não tento outras possibilidades por muito tempo.
2. I make every effort to achieve a given goal.	I prefer to wait for a while and see if things will work out by themselves.	Eu faço todo o esforço para atingir um determinado objetivo.	Eu prefiro esperar um pouco e ver se as coisas funcionarão por si só.
3. If something matters to me, I devote myself fully and completely to it.	Even if something matters to me, I still have a hard time devoting myself fully and completely to it.	Se algo é importante para mim, eu me dedico total e completamente a isto.	Mesmo que algo seja importante para mim, eu ainda tenho dificuldade em me dedicar total e completamente a isto.
4. I Keep trying until I succeed at a goal.	I don't keep trying very long, when I don't succeed right away at a goal.	Eu continuo tentando até que eu seja bem sucedido em um objetivo.	Quando eu não sou bem sucedido logo em um objetivo, eu não continuo tentando por muito tempo.
5. I do everything I can to realize my plans.	I wait a while first to see if my plans don't realize themselves.	Eu faço tudo que posso para realizar os meus planos.	Eu espero um pouco primeiro para ver se meus planos não se realizam por si.
6. When I choose a goal, I am also willing to invest much effort in it	I usually choose a goal that I can achieve without much effort	Quando eu escolho um objetivo, eu também estou disposto a investir muito esforço nele.	Eu geralmente escolho um objetivo que eu posso atingir sem muito esforço.
7. When I want to achieve something difficult, I think carefully about the best time and opportunity to act.	When I want to achieve something, I take the first opportunity that comes.	Quando quero conseguir algo difícil, penso bem sobre o melhor momento e oportunidade para agir.	Quando eu quero conseguir algo, eu pego a primeira oportunidade que aparece.
8. When I have started something that is important to me, but has little chance at success, I make a particular effort.	When I start something that is important to me but has little chance at success, I usually stop trying.	Quando eu começo algo que é importante para mim, mas que tem pouca chance de sucesso, faço um esforço especial.	Quando eu começo algo que é importante para mim, mas que tem pouca chance de sucesso, eu geralmente paro de tentar.
9. When I want to get ahead, I also look at how others do it who succeed.	When I want to get ahead, only I myself know the best way to do it.	Quando quero ir em frente, também observo como os outros que obtiveram êxito fizeram para ter sucesso.	Quando quero ir em frente, só eu mesmo sei o melhor caminho de fazê-lo.



Versão Original		Versão Traduzida e Adaptada	
Target	Distractor	Objetivo	Dispensor
10. I think about exactly how I can best realize my plans.	I don't think long about how to realize my plans, I just try it.	Eu penso sobre exatamente como eu realizo melhor meus planos.	Eu não penso muito sobre como realizar meus planos, eu apenas tento.
11. When something is important to me , I don't let setbacks discourage me.	Setbacks show me that I should turn to something else.	Quando algo é importante para mim, eu não deixo que contratempos me desanimem.	Contratempos me mostram que eu devo me dedicar a outra coisa.
12. I think about when exactly I can best realize my plans.	In terms of realizing my plans, I begin right away without making plans.	Eu penso sobre qual seria o melhor momento para realizar meus planos.	Quando se trata da realização dos meus planos, eu começo logo sem planejar.
<i>Compensation</i>		<i>Compensação</i>	
1. When things don't go as well as they used to, I keep trying other ways until I can achieve the same result I used to.	When things don't go as well as they used to, I accept it.	Quando as coisas não vão tão bem quanto elas costumavam, eu continuo tentando outras formas até que eu consiga atingir o mesmo resultado que eu tinha.	Quando as coisas não vão tão bem quanto elas costumavam, eu aceito isto.
2. When something in my life isn't working as well as it used to, I ask others for help or advice.	When something in my life isn't working as well as it used to, I decide what to do about it myself, without involving other people.	Quando algo em minha vida não está funcionando tão bem quanto costumava, eu peço ajuda ou conselho aos outros.	Quando algo em minha vida não está funcionando tão bem quanto costumava, eu decido o que fazer por mim mesmo, sem envolver outras pessoas.
3. When it becomes harder for me to get the same results, I keep trying harder until I can do it as well as before.	When it becomes harder for me to get the same results as I used to, it is time to let go of that expectation.	Quando se torna mais difícil para mim obter os mesmos resultados, eu continuo tentando arduamente até que eu consiga fazer tão bem quanto antes.	Quando se torna mais difícil para mim obter os mesmos resultados eu prefiro desistir.
4. For important things, I pay attention to whether I need to devote more time or effort.	Even if something is important to me, it can happen that I don't invest the necessary time or effort.	Para as coisas importantes, eu necessito pensar se preciso dedicar mais tempo e esforço.	Mesmo que algo seja importante para mim, pode acontecer que eu não dedique tempo ou esforço necessários.
5. In particularly difficult life situations, I try to get help from doctors, counselors or other experts.	In particularly difficult life situations, I try to manage by myself.	Em situações de vida particularmente difíceis, eu tento obter ajuda de médicos, conselheiros ou outros especialistas.	Em situações de vida particularmente difíceis, eu tento resolver por mim mesmo.

Versão Original		Versão Traduzida e Adaptada	
Target	Distractor	Objetivo	Dispensor
6. When things aren't going so well, I accept help from others.	Even in difficult situations, I don't burden others.	Quando as coisas não estão indo tão bem, eu aceito ajuda de outros.	Mesmo em situações difíceis, eu procuro não sobrecarregar os outros.
7. When things don't work the way they used to, I look for other ways to achieve them.	When things don't work the way they used to, I accept things the way they are.	Quando as coisas não estão tão bem como de costume, eu procuro outras maneiras de obtê-las.	Quando as coisas não saem do jeito que elas costumavam, eu as aceito como elas estão.
8. When I can't do something as well as before, then I find out about other ways and means to achieve it.	When I can't do something as well as before, then I accept it.	Quando eu não posso mais realizar algo tão bem quanto costumava, eu procuro outros meios e formas de conseguir.	Quando eu não posso mais realizar algo tão bem quanto costumava, então eu aceito isto.
9. When I can't do something as well as I used to, then I ask someone else to do it for me.	When I can't do something as well as I used to, I accept the change	Quando eu não posso fazer algo tão bem quanto eu costumava, então eu peço para outra pessoa fazer isto por mim.	Quando eu não posso fazer algo tão bem como eu costumava, eu aceito a mudança.
10. When I am afraid of losing something that I've achieved, then I invest more time and effort in it.	Just to prevent losing what I've achieved, I'm not willing to invest more time and effort in it.	Quando eu tenho medo de perder algo que eu conquisei então eu invisto mais tempo e esforço nisso.	Eu não me disponho a investir mais tempo, apenas para não perder o que já conquisei.
11. When something doesn't work as well as usual, I look at how others do it.	When something doesn't work as well as usual, I don't spend much time thinking about it.	Quando algo não funciona tão bem como de costume, observo como os outros fazem.	Quando algo não funciona tão bem como de costume, eu não gasto muito tempo pensando sobre isto.
12. When something does not work as well as before, I listen to advisory broadcasts and books as well.	When something does not work as well as before, I am the one who knows what is best for me.	Quando algo não funciona tão bem como de costume, eu leio livros e assisto programas de aconselhamento.	Quando algo não funciona tão bem como de costume, sou eu que sei o que é melhor para mim.

Fonte: Freund & Baltes 2002<sup>20</sup> e os autores.

O instrumento não possui termos técnicos que pudessem originar grandes discussões e dúvidas com relação à tradução e adaptação cultural. As discussões mais frequentes entre os integrantes do comitê de especialistas centraram-se em torno dos termos que expressassem da melhor maneira o que cada item propunha.

Por exemplo, a frase que indica o objetivo da estratégia na seleção eletiva 2 (ES2) apresentou a expressão "*at a given time*", que foi traduzida para "um dado momento", duas outras expressões foram sugeridas "em um certo momento" e "em cada momento". A expressão da ES4 "*I am willing to downgrade other goals*" foi traduzida para "eu

me disponho a abandonar outros objetivos”, e apresentou as seguintes sugestões “eu me disponho a rebaixar”, “eu me disponho a postergar” e “ eu me disponho a adiar outros objetivos”.

A estratégia da seleção baseada em perdas número 4 (LBS4) apresentou divergência apenas no tempo verbal da expressão completa “*If I can't do something as well as before, I concentrate only on essentials*”, optou-se por traduzir “concentro” no lugar de “concentrarei”. Na ES5 “*I always pursue goals one after the other*” foram cogitadas as seguintes expressões: “Eu sempre busco objetivos um atrás do outro”; “Eu busco apenas um objetivo e depois o outro”, mas a expressão escolhida foi “ Eu busco apenas um objetivo de cada vez”. A definição do termo aconteceu em razão de conseguir concentrar o significado da expressão original de forma mais objetiva.

Outra maneira de discussão na elaboração do instrumento se deu na construção das frases em português. Por exemplo, na expressão que representa o dispersor ES3 “*Even when I really consider what I want in life, I wait and see what happens instead of committing myself to just one or two particular goals*”, foi sugerido que no instrumento final se colocasse “Quando eu realmente penso sobre o que quero da vida, eu vejo o que acontece e aguardo, não me comprometendo com um ou dois objetivos em particular”. No entanto, discutiu-se e priorizou-se a colocação da seguinte expressão “Até mesmo quando eu realmente penso sobre o que quero da vida, eu aguardo e vejo o que acontece, não me comprometendo com um ou dois objetivos em particular”, pois se questionou que a ação de aguardar é anterior a de verificar o que realmente vai acontecer no futuro.

Dois cuidados especiais foram observados durante a tradução e adaptação cultural do instrumento. O primeiro foi que cada par de frases traduzido expressasse em português,

assim como no idioma original, ideias contrárias ou que conseguissem diferenciar-se, a fim de demonstrar formas distintas de exercer uma determinada ação, por exemplo, o par de frases do item otimização 12 (O12): “Eu penso sobre qual seria o melhor momento para realizar meus planos” e “Quando se trata da realização dos meus planos, eu começo logo sem planejar”.

O segundo cuidado foi o de, sempre que possível, iniciar o par de frases da mesma forma. Por exemplo, na estratégia da compensação número 11 (C11) “Quando algo não funciona tão bem como de costume, observo como os outros fazem” e “Quando algo não funciona tão bem como de costume, eu não gasto muito tempo pensando sobre isto”.

Os itens da estratégia seleção eletiva 1, 8, 10 e 11 não apresentaram nenhuma discussão com relação à tradução em nenhuma das duas formas, ou seja, na frase que expressa a estratégia, assim como na frase que expressa o dispersor. Nos itens da seleção eletiva 3, 6, 9; seleção baseada em perdas 3; estratégia da otimização 3, 5, 6; estratégia da compensação 2, 5 e 6 que expressam a estratégia não apresentaram controvérsias com relação à tradução, assim como as frases que representam o dispersor na estratégia da seleção eletiva 2 e 12, seleção baseada em perdas 6, 9 e 11, estratégia da otimização 12 e na estratégia da compensação 5.

Logo em seguida à fase de análise das traduções e retrotradução, o material foi reunido e construiu-se o instrumento, o qual foi repassado para cada integrante do comitê de especialistas para que pudessem analisá-lo novamente. Algumas pequenas modificações foram sugeridas e aprimoradas, resultando no instrumento final para o pré-teste, visualizado no quadro 1.

Os resultados das análises realizadas pelos 34 idosos de cada item do questionário podem ser observados nas tabelas 1,2,3 e 4.

**Tabela 1** - Distribuição da pontuação das avaliações realizadas na estratégia da seleção eletiva. Porto Alegre, RS, 2012.

Itens Avaliados	Bom	Regular
	n (%)	n (%)
Seleção eletiva 1	33 (97,1)	1 (2,9)
Seleção eletiva 2	30 (88,2)	4 (11,8)
Seleção eletiva 3	28 (82,4)	5 (14,7)
Seleção eletiva 4	30 (88,2)	4 (11,8)
Seleção eletiva 5	28 (82,4)	6 (17,6)
Seleção eletiva 6	31 (91,2)	3 (8,8)
Seleção eletiva 7	30 (88,2)	4 (11,8)
Seleção eletiva 8	32 (94,1)	2 (5,8)
Seleção eletiva 9	29 (85,3)	5 (14,7)
Seleção eletiva 10	27 (79,4)	7 (20,6)
Seleção eletiva 11	33 (97,1)	1 (2,9)
Seleção eletiva 12	30 (88,2)	4 (11,8)

Nenhum item foi avaliado como péssimo.

**Tabela 2** - Distribuição da pontuação das avaliações realizadas na estratégia da seleção baseada em perdas. Porto Alegre, RS, 2012.

Itens Avaliados	Bom	Regular	Péssimo
	n (%)	n (%)	n (%)
Seleção baseada em perdas 1	33 (97,1)	1 (2,9)	-
Seleção baseada em perdas 2	31 (91,2)	1 (2,9)	2 (5,9)
Seleção baseada em perdas 3	30 (88,2)	3 (8,8)	1 (2,9)
Seleção baseada em perdas 4	31 (91,2)	3 (8,8)	-
Seleção baseada em perdas 5	31 (91,2)	3 (8,8)	-
Seleção baseada em perdas 6	33 (97,1)	1 (2,9)	-
Seleção baseada em perdas 7	31 (91,2)	3 (8,8)	-
Seleção baseada em perdas 8	32 (94,1)	2 (5,9)	-
Seleção baseada em perdas 9	28 (82,3)	6 (17,6)	-
Seleção baseada em perdas 10	33 (97,1)	1 (2,9)	-
Seleção baseada em perdas 11	30 (88,2)	3 (8,8)	1 (2,9)
Seleção baseada em perdas 12	31 (91,2)	2 (5,9)	1 (2,9)



**Tabela 3** - Distribuição da pontuação das avaliações realizadas na estratégia da otimização. Porto Alegre, RS, 2012.

Itens Avaliados	Bom	Regular
	n (%)	n (%)
Otimização 1	29 (85,3)	5 (14,7)
Otimização 2	34 (100)	-
Otimização 3	31 (91,2)	3 (8,8)
Otimização 4	31 (91,2)	3 (8,8)
Otimização 5	33 (97,1)	1 (2,9)
Otimização 6	34 (100)	-
Otimização 7	34 (100)	-
Otimização 8	32 (94,1)	2 (5,9)
Otimização 9	33 (97,1)	1 (2,9)
Otimização 10	32 (94,1)	2 (5,9)
Otimização 11	31 (91,2)	3 (8,8)
Otimização 12	32 (94,1)	2 (5,9)

Nenhum item foi avaliado como péssimo.

**Tabela 4** - Distribuição da pontuação das avaliações realizadas na estratégia da compensação. Porto Alegre, RS, 2012.

Itens Avaliados	Bom	Regular	Péssimo
	n (%)	n (%)	n (%)
Compensação 1	29 (85,3)	5 (14,7)	-
Compensação 2	30 (88,2)	4 (11,8)	-
Compensação 3	29 (85,3)	5 (14,7)	-
Compensação 4	32 (94,1)	2 (5,9)	-
Compensação 5	33 (97,1)	1 (2,9)	-
Compensação 6	32 (94,1)	2 (5,9)	-
Compensação 7	31 (91,2)	3 (8,8)	-
Compensação 8	29 (85,3)	5 (14,7)	-
Compensação 9	24 (70,6)	9 (26,5)	1 (2,9)
Compensação 10	33 (97,1)	1 (2,9)	-
Compensação 11	31 (91,2)	2 (5,9)	1 (2,9)
Compensação 12	32 (94,1)	2 (5,9)	-

O número de respostas referindo como bom o entendimento de cada item do instrumento foi superior à graduação “regular” ou “péssimo”, o que demonstra que a maioria dos idosos aprovou o instrumento neste quesito e compreendeu o que estava escrito em cada item. Quando foi avaliada a impressão geral do instrumento e abriu-se para os idosos indicarem outras impressões e respostas para os itens, novos comentários surgiram. Além de elogios ao instrumento, reafirmando sua importância, algumas críticas foram destacadas, tais como: a sensação de repetição entre os itens, preferência de exemplos práticos para a escolha dos itens no lugar das expressões, reflexão diante da presença de apenas duas alternativas, sugestão de acréscimo de coluna em itens que foram interpretados como muito restritivos, sugestão de trocas de lugar entre a expressão que é da teoria e a que é o dispersor, e aglutinação de alguns itens indicados como repetitivos.

Após a tradução e adaptação cultural, o instrumento permaneceu com o mesmo número de itens e com a mesma formatação das expressões. As sugestões foram acolhidas, mas nem todas se transformaram em reais modificações, em função de termos optado por manter a formatação original do instrumento.

Algo que se mostrou bastante comum foi idosos marcando os dois itens do instrumento, o que posteriormente levou a se orientar que fosse feita a marcação de uma única estratégia, aquela que mais frequentemente utilizavam.

## DISCUSSÃO

O envelhecimento populacional brasileiro e mundial aponta como relevante o interesse em pesquisas que ampliem a visão de uma saúde simplesmente curativa em prol de um conceito mais amplo – a promoção da saúde. Urge perceber o idoso não somente por meio de seus problemas físicos instalados, mas integrado em um sistema biopsicossocial, o que permitirá seu maior engajamento.

O questionário SOC vem ao encontro desta perspectiva, pois avalia a forma como o idoso relata agir mais frequentemente em seu dia a dia, tentando alcançar seus objetivos pessoais.<sup>10,11,20</sup> É um instrumento emergente de uma perspectiva teórica que avalia a adaptação das pessoas frente a dificuldades experienciadas diariamente e que pode auxiliar no acréscimo de novas percepções de como o idoso atua diante de opções em sua vida.

O modelo de seletiva otimização com compensação apresenta diferentes pesquisas que o caracterizam como sendo uma abordagem multimetodológica. Em Kemper, Herman & Lian, por exemplo, o enfoque na expressão comportamental da SOC mostra-se em um paradigma de dupla tarefa, envolvendo memória e desempenho locomotor.<sup>25</sup> O tipo de pesquisa que utiliza o instrumento do presente artigo reflete a metodologia de autorrelato. A metodologia presume que os indivíduos possuem, têm acesso e registram representações mentais que refletem o uso da SOC.<sup>10</sup>

A característica de ineditismo do presente estudo está no fato de que o número de investigações de tradução e adaptação cultural de escalas com temática semelhante à presente proposta é reduzido. Os próprios autores, Freund & Baltes, consideram que o questionário SOC é um instrumento distinto e conceitualmente único, sem equivalentes.<sup>10</sup> Em estudos recentes, encontrou-se apenas uma escala de resiliência traduzida e adaptada no Brasil, a qual se mostrou próxima em termos de constructo do instrumento aqui apresentado, porém sem a divisão em categorias denominadas no modelo SOC de estratégias.<sup>21</sup>

Não há consenso na literatura sobre a melhor metodologia de adaptação cultural. Muitos autores realizam adaptação transcultural de instrumentos com distinções metodológicas entre si.<sup>26,27</sup> Há autores que condenam e apontam muitas imperfeições no processo de tradução e retrotradução como forma de adaptação transcultural, porém esta metodologia é muito utilizada.

Uma vantagem deste processo está no entendimento de diferenças entre as culturas ou no *status* social, que afetem as informações subjetivas dadas por pessoas que estão sendo pesquisadas e, deste modo, somente uma análise empírica poderia conseguir o produto final almejado.<sup>27</sup> O método seguido neste estudo foi escolhido por possuir abrangência e exigência minuciosa de explicações dos passos realizados. Compreende-se, nesse processo, a tradução e retrotradução, com a finalidade de obter consenso da versão em português do questionário SOC.<sup>24,28</sup> A etapa de tradução para o português do questionário SOC não apresentou dificuldades.

O processo aconteceu de forma simétrica, não acrescentando nem diminuindo itens para a versão em português. Do mesmo modo, a equivalência conceitual foi facilmente obtida. Como detalhado no item “resultados”, as sugestões entre os integrantes do comitê de especialistas aconteceram prioritariamente em torno da melhor escrita da expressão, a fim de alcançar o melhor entendimento dos idosos. Optou-se por utilizar palavras de uso corrente na língua portuguesa. A retrotradução mostrou que o instrumento guardava forte semelhança com a versão do instrumento utilizado para tradução.

Outros instrumentos que avaliam a qualidade de vida, o WHOQOL 100 e seu equivalente para pacientes renais crônicos (KDQOL-SFTM), apresentaram a mesma facilidade durante a tradução e adaptação cultural.<sup>29,30</sup> Contrariamente, a adaptação transcultural da *Exercise Benefits/Barriers Scale (EBBS)* para aplicação a idosos apresentou dificuldades.<sup>31</sup> Os termos relacionados à área da Educação Física na língua inglesa não possuíam equivalentes no português ou causavam ambiguidade e isso aumentou o nível da discussão incluindo outras pessoas que não fizeram parte do comitê de especialistas. Além disso, expressões que traduzidas para o português não faziam sentido aumentaram a dificuldade durante a tradução da escala. O número de itens da escala em português foi diferente da original e a forma de graduação de itens teve modificações, pois a original mostrou-se inadequada.<sup>31</sup>

Quando a análise do questionário SOC foi direcionada aos idosos, os resultados da versão adaptada pareceram apontar para um bom entendimento do instrumento, pelo menos na amostra investigada. As 48 expressões que avaliam a adaptação diante de desafios do dia a dia foram consideradas por eles como relevantes e uma oportunidade para refletir diante da própria vida e de objetivos pessoais.

A amostra do estudo no pré-teste constituiu-se prioritariamente de idosos com bom nível de escolaridade e a característica da amostra pode limitar a generalização dos achados e a aceitabilidade (adesão) e aplicabilidade do instrumento (dificuldade de preenchimento). Isso pode ser entendido como uma limitação do estudo. No entanto, estudos como este, que se propõem a adaptar culturalmente um instrumento, dependem também de pessoas motivadas, com boa escolaridade, capazes de se concentrar e emitir opiniões mais elaboradas sobre cada item do instrumento.

A aplicação realizada em idosos de baixa escolaridade no presente estudo se mostrou satisfatória. Embora eles não tenham feito comentários, foi possível perceber as dificuldades que esses idosos apresentaram para preencher o instrumento, visto que preferiram que o pesquisador o lesse, em vez de realizar a própria leitura. Durante a aplicação do instrumento, pareceram precisar mais tempo de reflexão para escolher a alternativa mais adequada. Com isso, um novo estudo, com uma amostra maior de idosos com menor escolaridade, pode corroborar a inteligibilidade dos itens para este estrato da população, do ponto de vista semântico.<sup>32</sup>

Dificuldades de expressão por parte dos participantes foram encontradas no estudo de adaptação cultural da versão brasileira da escala de autoestima de Rosenberg. Dini, Quaresma & Ferreira referiram grande dificuldade durante o pré-teste, e a razão foi associada às taxas de analfabetismo, repetência e evasão escolar.<sup>33</sup>

É importante que as escalas ou questionários de qualquer ordem sigam normas para validação. A ausência de uma metodologia adequada para o processo de tradução e adaptação cultural pode induzir uma série de problemas. As traduções devem ser avaliadas tanto em termos de equivalência conceitual, para que alterações gramaticais necessárias possam ser conceitualmente semelhantes entre as culturas, quanto à adaptação cultural. No caso desta última, faz-se necessário refletir sobre os hábitos e atividades de uma população, pois uma atividade não habitual em determinada cultura pode tornar a adaptação de um instrumento inválida.<sup>33</sup>

Para a tradução e adaptação cultural do questionário SOC, os integrantes das etapas de tradução e retrotradução foram escolhidos por suas competências técnicas, pelos amplos conhecimentos na área da Gerontologia e Geriatria, e uma integrante possuía conhecimentos específicos e vivência tanto na perspectiva teórica que embasa o questionário, quanto no país que originou a teoria. Da mesma forma, outro integrante do comitê de

especialistas possui conhecimento amplo na área do desenvolvimento humano e na construção de escalas da mesma área.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na tradução e adaptação transcultural do questionário SOC, foi possível propor uma primeira versão em português que não garante ser a construção definitiva. Para que um instrumento possa ser utilizado no contexto brasileiro, recomenda-se um rigoroso processo de adaptação e análise dos índices psicométricos, uma vez que somente a adaptação semântica não cobre as diferenças culturais entre os universos explorados, além de prejudicar a análise dos resultados de validade e confiabilidade da escala.<sup>16</sup> Essa tarefa está em processo de realização. A versão apresentada neste artigo, apesar de não ser definitiva, deve ser analisada por outros profissionais da área da Geriatria e Gerontologia, uma vez que o aperfeiçoamento de um instrumento depende de sucessivas análises e discussões.

## REFERÊNCIAS

1. [Thorstensson H, Johansson B. Does oral Health say anything about survival in later life? Findings in a Swedish cohort of 80+ years at baseline. Community Dent Oral Epidemiol 2009;37\(4\):325-32.](#)
2. [Chen AL, Mears SC, Hawkins RJ. Orthopaedic care of the aging athlete. J Am Acad Orthop Surg 2005;13\(6\):407-16.](#)
3. [Bearon LB. Successful aging: what does the "good life" look like? Concepts in Gerontology \[periódico online\]. 1996 \[acesso em 2007 mar 27\];1\(3\):\[aproximadamente 5 p.\] Disponível em: <http://ncsu.edu/ffci/publications/1996/v1-n3-1996-summer/successful-aging.php>.](#)
4. [Havighurst RJ. Successful aging. The Gerontologist 1961;1\(1\):8-13.](#)
5. [Rowe JW, Robert RL. Human aging: usual and successful. Science 1987;7\(237\):143-9.](#)
6. [Doll J. Bem-estar na velhice: mitos, verdades e discursos, ou a gerontologia na pós-modernidade. RBCEH 2006;3\(1\):9-21.](#)
7. [Scheidt RJ, Humpherys DR, Yorgason JB. Successful aging: what's not to like? J Appl Gerontol 1999;18\(3\):277-82.](#)
8. [Baltes MM, Carstensen LL. The process of successful aging. In: Markson EW, Hollis-Sawyer LA. Intersections of aging: readings in social gerontology. Los Angeles: Roxbury Publishing Company; 2000. p. 65-81.](#)
9. [Freund AM, Baltes PB. Selection, optimization, and compensation as strategies of life management: correction to Freund and Baltes \(1998\). Psychol Aging 1999;14\(4\):700-2.](#)
10. [Freund AM, Baltes PB. Life-management strategies of selection, optimization and compensation: measurement by self-report and construct validity. J Pers Soc Psychol 2002;82\(4\):642-62.](#)
11. [Bajor JK, Baltes BB. The relationship between selection optimization with compensation, conscientiousness, motivation, and performance. J of Vocation Behavior 2003;63\(3\):347-67.](#)



12. [Shu-Chen L, Freund AM. Advances in lifespan psychology: a focus on biocultural and personal influences. Research in Human Development 2005; 2\(1-2\):1-23.](#)
13. [Rohr MK; Lang FR. Aging well together--a mini-review. Gerontology 2009;55\(3\):333-43.](#)
14. [Yeung DY, Fung HH. Aging and work: how do SOC strategies contribute to job performance across adulthood? Psychol Aging 2009; 24\(4\):927-40.](#)
15. [Jopp D, Smith J. Resources and life-management strategies as determinants of successful aging: on the protective effect of selection, optimization, and compensation. Psychol Aging 2006;21\(2\):253-65.](#)
16. Center for Lifespan Psychology. Introductory Overview. Scientific Staff (2003-2004). [acesso em 3 maio 2006]. Disponível em: [http://www.baltes-paul.de/LIP\\_annual\\_report\\_2004.pdf](http://www.baltes-paul.de/LIP_annual_report_2004.pdf).
17. [Smith J, Maas I, Mayer KU, Helmchen H, Steinhagen-Thiessen E, Baltes PB. Two-wave longitudinal findings from the berlin aging study: introduction to a collection of articles. J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci 2002; 57\(6\):471-3.](#)
18. [Baltes PB, Smith J. A systemic-wholistic view of psychological functioning in very old age: introduction to a collection of articles from the Berlin Aging Study. Psychol Aging 1997;12\(3\):395-409.](#)
19. Baltes PB, Mayer, KU, Helmchen H, Steinhagen-Thiessen E. Berlin Aging Study (BASE): overview and desing. Ageing and Soc 1993;13:483-515.
20. [Pesce RP, Assis SG, Avanci JQ, Santos NC, Malaquias JV, Carvalhaes R. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. Cad Saúde Pública 2005;21\(2\):436-48.](#)
21. Baltes P, Goulet L. Status and issues of a life-span developmental psychology. In: Goulet L, Baltes P. Life-span developmental psychology. Research and theory. New York: Academic Press; 1970. p. 3-21.
22. [Guillemin F. Cross-cultural adaptation and validation of health status measures. Scand J Rheumatol 1995; 24\(2\):61-3.](#)
23. [Alexandre NMC, Guirardello EB. Adaptación cultural de instrumentos utilizados en salud ocupacional. Rev Panam Salud Pública 2002;11\(2\):109-11.](#)
24. [Beaton DE, Bombardier C, Guillemin F, Ferraz MB. Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. Spine 2000;25\(24\):3186-91.](#)
25. [Kemper S, Herman RE, Lian CH. The costs of doing two things at once for young and older adults: talking while walking, finger tapping, and ignoring speech or noise. Psychol Aging 2003;18\(2\):181-92.](#)
26. [Flaherty JA, Gaviria FM, Pathak D, Mitchell T, Wintrob R, Richman JA, et al. Developing instruments for cross-cultural psychiatry research. J Nerv Ment Dis 1988;176\(5\):257-63.](#)
27. Jorge MG. Adaptação transcultural de instrumentos de pesquisa em saúde mental. In: Gorenstein C, Andrade LHS, Zuardi AW. Escalas de avaliação clínica em psiquiatria e psicofarmacologia. São Paulo: Lemos Editorial; 2000. p. 53-8.
28. Fachel JMG, Camey S. Avaliação psicométrica: a qualidade das medidas e o entendimento dos dados. In: Cunha JA, organizador. Psicodiagnóstico. 5. ed. Porto Alegre: Artmed; 2000. p. 158-70.
29. Organização Mundial de Saúde, Grupo WHOQOL. Desenvolvimento da versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL) [Internet]. 1998. [acesso em 2012 fev 3]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psiquiatria/psiq/whoqol1.html>.
30. [Duarte PS, Miyazaki MC, Ciconelli RM, Sesso R. Tradução e adaptação cultura do instrumento de avaliação de qualidade de vida para pacientes renais crônicos \(KDQOL-SFTM\). Rev Assoc Med Bras 2003;49\(4\):375-81.](#)
31. [Victor JF, Ximenes LB, Almeida PC. Adaptação transcultural para o Brasil da Exercise Benefits/Barriers Scale \(EBBS\) para aplicação em idosos: uma avaliação semântica. Cad Saúde Pública 2008;24\(12\):2852-60.](#)
32. Pasquali L. Medida psicométrica. In: Pasquali L, organizador. Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento. Brasília: INEP; 1996. p.73-115.
33. [Dini GM, Quaresma MR, Ferreira LM. Adaptação cultural e validação da versão brasileira da escala de autoestima de Rosenberg. Rev Soc Bras Cir Plast 2004;19\(1\):41-52.](#)

Recebido: 18/4/2012

Revisado: 12/10/2012

Aprovado: 05/11/2012